

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS CLÓVIS MOURA - CCM
COORDENAÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS

JHONATAN CARDOSO RODRIGUES

ANÁLISE FUNDAMENTALISTA DA VALORIZAÇÃO DAS AÇÕES DA
TELEFÔNICA BRASIL S.A. (VIVO) NO MERCADO DE
TELECOMUNICAÇÕES NOS ANOS DE 2019 A 2023

Teresina – PI

2025

JHONATAN CARDOSO RODRIGUES

**ANÁLISE FUNDAMENTALISTA DA VALORIZAÇÃO DAS AÇÕES DA
TELEFÔNICA BRASIL S.A. (VIVO) NO MERCADO DE
TELECOMUNICAÇÕES NOS ANOS DE 2019 A 2023**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí – UESPI, *Campus* Clóvis Moura - CCM, como requisito para a obtenção do título de Bacharel(a) em Ciências Contábeis sob orientação da professora, Doutorado em Ciências Contábeis Betina dos Santos Brito.

Teresina – PI

2025

JHONATAN CARDOSO RODRIGUES

**ANÁLISE FUNDAMENTALISTA DA VALORIZAÇÃO DAS AÇÕES DA
TELEFÔNICA BRASIL S.A. (VIVO) NO MERCADO DE TELECOMUNICAÇÕES
NOS ANOS DE 2019 A 2023**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Piauí – UESPI, *Campus* Clóvis Moura - CCM, como requisito para a obtenção do título de Bacharel(a) em Ciências Contábeis sob orientação da professora, Doutorado em Ciências Contábeis Betina dos Santos Brito.

APROVADA EM: 10/02/2025

Banca Examinadora:

Presidente/Orientador(a): Betina dos Santos Brito
Doutorado em Ciências Contábeis e Administração (FUCAPE)

2º Membro: Simonelly Valéria dos Santos Melo
Mestrado em Economia (UFC)

3º Membro: Maria Valéria Santos Leal
Doutorado em Educação (UFPI)

R696a Rodrigues, Jhonatan Cardoso.

Análise fundamentalista da valorização das ações da Telefônica Brasil S.A. (Vivo) no mercado de telecomunicações nos anos de 2019 a 2023 / Jhonatan Cardoso Rodrigues. - 2025. 46f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Bacharelado em Ciências Contábeis, Campus Clóvis Moura, Teresina-PI, 2025.

"Orientadora:Prof^a. Dr^a. Betina dos Santos Brito".

1. Análise fundamentalista. 2. Telecomunicações. 3. Indicadores financeiros. 4. Valorização de ações. I. Brito, Betina dos Santos . II. Título.

CDD 657

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
JOSELEA FERREIRA DE ABREU (Bibliotecário) CRB-3^a/1224

RESUMO

O mercado de capitais é essencial para o desenvolvimento econômico, permitindo que empresas obtenham recursos para crescer. Nos últimos anos, o número de investidores individuais no Brasil aumentou, demonstrando um maior interesse pela bolsa de valores. A Telefônica Brasil S.A. (VIVO), uma das líderes no setor de telecomunicações, apresentou uma valorização significativa de suas ações nesse período. O objetivo geral da pesquisa é realizar uma análise fundamentalista da empresa Telefônica Brasil S.A. no período de 2019 a 2023. Os objetivos específicos incluem: analisar os indicadores financeiros e econômicos da Telefônica Brasil S.A., como receitas, lucratividade, endividamento e rentabilidade; investigar o impacto de eventos macroeconômicos e regulatórios no setor de telecomunicações e na valorização das ações da empresa; e avaliar a estratégia de negócios da Telefônica Brasil S.A., incluindo investimentos em infraestrutura, expansão de redes e diversificação de serviços. Este estudo é caracterizado como uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa. A produção de dados foi realizada por meio da coleta de dados secundários, já disponíveis em fontes confiáveis, incluindo o site Status Invest. A análise indicou que a valorização das ações da Telefônica Brasil S.A. (VIVO) foi impulsionada por uma combinação de fatores econômicos, financeiros e estratégicos. Eventos macroeconômicos e regulatórios também tiveram um impacto significativo na valorização das ações. A estratégia de negócios da empresa, focada em investimentos em infraestrutura e diversificação de serviços, contribuiu para o seu sucesso no mercado de capitais.

Palavras-chave: Análise fundamentalista; Indicadores financeiros; Telecomunicações; Valorização de ações.

ABSTRACT

The capital market is essential for economic development, allowing companies to obtain resources to grow. In recent years, the number of individual investors in Brazil has increased, demonstrating a greater interest in the stock market. Telefonica Brasil S.A. (VIVO), one of the leaders in the telecommunications sector, showed a significant appreciation of its shares in this period. The general objective of the research is to carry out a fundamental analysis of the company Telefônica Brasil S.A. in the period from 2019 to 2023. The specific objectives include: analyzing the financial and economic indicators of Telefônica Brasil S.A., such as revenues, profitability, indebtedness and profitability; investigate the impact of macroeconomic and regulatory events on the telecommunications sector and on the valuation of the company's shares; and evaluate Telefônica Brasil S.A.'s business strategy, including investments in infrastructure, network expansion and diversification of services. This study is characterized as a descriptive research, with a quantitative and qualitative approach. The data production was carried out through the collection of secondary data, already available from reliable sources, including the Status Invest website. The analysis indicated that the valuation of Telefonica Brasil S.A. (VIVO) shares was driven by a combination of economic, financial and strategic factors. Macroeconomic and regulatory events have also had a significant impact on the stock's valuation. The company's business strategy, focused on investments in infrastructure and diversification of services, contributed to its success in the capital markets.

Keywords: Fundamental analysis; Financial indicators; Telecommunications; Stock appreciation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Resumo financeiro da Telefônica Brasil S.A

25

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Indicadores de rentabilidade	27
Tabela 02: Liquidez Corrente	29
Tabela 03: Estoque	31
Tabela 04: Ativo Circulante	31
Tabela 05: Passivo Circulante	32
Tabela 06: Liquidez seca	32
Tabela 07: Indicadores de endividamento	34
Tabela 08: Dívida Líquida/EBITDA	36
Tabela 09: Dividend Yield	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DY	<i>Dividend Yield</i>
EBIT	<i>Earnings Before Interest and Taxes</i> (Lucros antes de juros e impostos)
EBITDA	<i>Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation, and Amortization</i> (Lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização)
ILC	Índice de Liquidez Corrente
ILG	Índice de Liquidez Geral
ILI	Índice de Liquidez Imediata
ILS	Índice de Liquidez Seca
LPA	Lucro por Ação
P/L	Índice Preço/Lucro
P/VB	Índice Preço/Valor Contábil
ROA	Retorno sobre os Ativos
ROE	Retorno sobre o Patrimônio Líquido
ROI	Retorno sobre Investimento
ROIC	Retorno sobre o Capital Investido
TIR	Taxa Interna de Retorno
TMA	Taxa Mínima de Atratividade
UESPI	Universidade Estadual do Piauí
VIVO	Telefônica Brasil S.A.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 NOÇÕES SOBRE OS TIPOS DE LUCRO E ÍNDICES ECONÔMICOS E FINANCEIROS	12
1.1 LUCRO POR AÇÃO.....	12
1.2 ÍNDICE PREÇO/LUCRO (P/L).....	12
1.3 ÍNDICE PREÇO/VALOR CONTÁBIL	13
1.4 DIVIDENDOS YIELD E PAYOUT	13
1.5 INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS.....	13
1.5.1 Índices de liquidez	14
1.5.1.1 <i>O índice de liquidez corrente</i>	15
1.5.1.2 <i>Índice de liquidez seca</i>	15
1.5.1.3 <i>Índice de liquidez geral</i>	15
1.5.1.4 <i>Índice de liquidez imediata</i>	15
1.5.2 Índices de endividamento	16
1.5.2.1 <i>Índice de endividamento geral</i>	16
1.5.2.2 <i>Índice de endividamento em longo prazo</i>	16
1.5.3 Índice de rentabilidade	17
1.5.4 Índice de atividades	17
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	19
2.1 TIPO DE PESQUISA	19
2.2 CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS DE INVESTIGAÇÃO.....	19
2.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	19
2.4 ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	19
3 ANÁLISES FUNDAMENTALISTAS DA EMPRESA DE TELECOMUNICAÇÕES	21
3.1 ANÁLISE FUNDAMENTALISTA – NOÇÕES GERAIS	21
3.2 A TELEFÔNICA BRASIL S.A.....	22
3.3 INDICADORES FINANCEIROS E ECONÔMICOS DA UTILIZADOS NA PESQUISA	23
4 DISCUSSÕES E RESULTADOS	25
4.1 INDICADORES FINANCEIROS E ECONÔMICOS DA TELEFÔNICA BRASIL S.A.....	27

4.2	INDICADORES DE LIQUIDEZ.....	28
4.2.1	Liquidez corrente	28
4.2.2	Liquidez seca.....	30
4.3	INDICADORES DE ESTRUTURA DE CAPITAL.....	34
4.3.1	Endividamento total.....	34
4.3.2	Dívida líquida/EBITDA	36
4.4	INDICADORES DE MERCADO	37
4.4.1	Valor de mercado	37
4.4.2	Dividend yield.....	38
4.5	ANÁLISE DA ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS DA TELEFÔNICA BRASIL S.A.....	39
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS.....	44

INTRODUÇÃO

O mercado de capitais desempenha um papel crucial no desenvolvimento econômico de um país ao possibilitar que empresas obtenham capital para expandir suas operações, criar empregos e impulsionar o crescimento econômico. Através do acesso à bolsa de valores, como a B3 no Brasil, as empresas podem captar recursos por meio da emissão de ações, ao mesmo tempo em que oferecem oportunidades de investimento para uma gama diversificada de investidores, incluindo pessoas físicas e instituições.

Nos últimos anos, houve um notável aumento no número de investidores pessoa física participando do mercado de capitais brasileiro. De acordo com dados do Banco Central do Brasil e relatórios da B3, o número de investidores pessoa física cresceu expressivamente, alcançando 5 milhões em 2022, representando um aumento de 700% em relação a anos anteriores. Esse crescimento reflete o interesse crescente dos brasileiros em investir em ações e participar do mercado financeiro.

Um dos principais indicadores do desempenho das ações listadas na bolsa brasileira é o índice Ibovespa, que atingiu suas máximas históricas em 2023, conforme relatado pela B3. Esse cenário de alta no mercado de ações aumenta a importância de métodos de precificação de ativos, como a análise fundamentalista, para auxiliar investidores e gestores na tomada de decisões de investimento.

A Telefônica Brasil S.A. é uma líder no segmento de telecomunicações, com uma expressiva base de clientes suas ações no primeiro pregão de 2019 fecharam com valor de R\$ 35,79, já no último pregão do ano de 2023 suas ações fecharam com valor de R\$ 59,69 isso representa uma valorização de suas ações de 41,63% entre os anos de 2019 à 2023 (TRADINGVIEW, 2023). Diante desse contexto de crescimento do mercado de capitais e valorização das ações na bolsa de valores brasileira, surge a questão de pesquisa dessa monografia: quais são os motivos subjacentes que contribuíram para a valorização das ações da Telefônica Brasil S.A. (VIVO) no período de 2019 a 2023? Por meio de uma análise fundamentada, busque-se compreender os fatores econômicos, financeiros e estratégicos que impulsionaram esse desempenho positivo no mercado de capitais, fornecendo insights valiosos para investidores e gestores interessados em compreender o potencial de valorização das ações da empresa. Essa pesquisa visa contribuir para o entendimento dos investidores e profissionais do mercado financeiro sobre os determinantes da

valorização das ações da Telefônica Brasil S.A., destacando a importância da análise fundamentalista como uma ferramenta eficaz na avaliação de ativos e na tomada de decisões de investimento no contexto brasileiro.

A pesquisa se justifica em razão de a Telefônica Brasil S.A. ser uma das principais empresas de telecomunicação do país, presente em todas as regiões e com destaque no seu serviço de dados móveis, que cobre cerca de 90% da população nacional. (STATUS INVEST, 2023).

A empresa possui cerca de 25 anos de capital aberto na bolsa de valores, com suas ações classificadas no segmento de Novo Mercado, o nível mais alto de governança corporativa do mercado de capitais no Brasil. As ações listadas nesse segmento devem seguir uma série de regras para demonstrar ao investidor o máximo de clareza nas suas demonstrações contábeis. O fato de a empresa ter ações listadas na bolsa de valores permite que a pesquisa utilize suas demonstrações financeiras para realizar uma análise fundamentalista com base nas informações divulgadas.

O objetivo geral da pesquisa é realizar uma análise fundamentalista da empresa Telefônica Brasil S.A., no período de 2019 a 2023. Os objetivos específicos incluem: analisar os indicadores financeiros e econômicos da Telefônica Brasil S.A., como receitas, lucratividade, endividamento e rentabilidade, para compreender sua performance; investigar o impacto de eventos macroeconômicos e regulatórios no setor de telecomunicações e na valorização das ações da empresa; e avaliar a estratégia de negócios da Telefônica Brasil S.A., incluindo investimentos em infraestrutura, expansão de redes e diversificação de serviços, e seu reflexo no valor de mercado.

Este estudo está dividido em quatro capítulos têm-se a introdução, seguindo no capítulo 2 pelas explicações dos tipos de lucros e índices econômicos e financeiros, no capítulo 3 é discorrido sobre a metodologia desse trabalho, no os resultados e discussões seguidos das considerações finais e dos referencias utilizados.

1 NOÇÕES SOBRE OS TIPOS DE LUCRO E ÍNDICES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Este capítulo abordará os diversos conceitos e tipos de lucros, em como mostra e conceitua os índices econômicos e financeiros.

1.1 LUCRO POR AÇÃO

O Lucro por Ação (LPA) é um índice amplamente utilizado por investidores nos Estados Unidos e na Europa para avaliar a rentabilidade de uma empresa. Seu objetivo é mostrar o quão lucrativo foi o negócio em relação aos recursos investidos pelos acionistas. O Lucro por Ação (LPA) é calculado ao dividir o lucro líquido após impostos pelo número de ações emitidas pela empresa. Esse valor pode ser influenciado por fatores econômicos, do setor e características específicas da própria empresa (informações retiradas da base de dados Economática) (Cavalca et al., 2017).

No entanto, o cálculo pode ser mais complexo quando existem instrumentos financeiros, como ações preferenciais conversíveis, debêntures conversíveis e bônus de subscrição, que podem ser convertidos em ações ordinárias. Esses instrumentos, conhecidos como financeiros dilutivos, podem alterar o cálculo do LPA, e desconsiderá-los pode resultar em um valor distorcido. Além disso, a falta de uma padronização no método de inclusão desses instrumentos no cálculo do LPA dificulta a comparação entre empresas (Campos e Scherer, 2001).

1.2 ÍNDICE PREÇO/LUCRO (P/L)

O Índice Preço/Lucro (P/L) é uma ferramenta importante para os investidores na análise de ações, pois relaciona o preço da ação ao lucro que a empresa está gerando, refletindo as expectativas do mercado em relação ao futuro financeiro da empresa. De acordo com informações da base Economática, o P/L pode ser influenciado por uma série de fatores, incluindo o desempenho financeiro da empresa, as condições econômicas gerais e as perspectivas do setor no qual a empresa atua. Esse índice permite uma comparação entre empresas do mesmo setor ou entre o desempenho da empresa em diferentes períodos (Cavalca et al., 2017).

1.3 ÍNDICE PREÇO/VALOR CONTÁBIL

O Índice Preço/Valor Contábil (P/VB), ou Índice P/B, compara a capitalização de mercado de uma empresa com seu valor contábil, indicando quanto os investidores estão investindo a pagar por cada unidade de valor contábil da empresa. Ele é calculado dividindo o preço por ação pelo valor contábil por ação. Esse índice é especialmente relevante para empresas cujo valor está fortemente ligado a ativos registrados no balanço, como bancos e empresas imobiliárias. Um P/VB abaixo de 1 pode indicar que a ação está subvalorizada.

1.4 DIVIDENDOS YIELD E PAYOUT

Os indicadores Dividend Yield e Payout Ratio são fundamentais para avaliar a política de distribuição de lucros de uma empresa e o retorno fornecido aos acionistas. O Dividend Yield (DY) representa o retorno percentual que um investidor recebe em dividendos em relação ao preço atual da ação. É calculando-se o dividendo anual por ação pelo preço da ação, expresso como uma porcentagem (TORO, 2025).

O Payout Ratio indica a porcentagem do lucro líquido de uma empresa que é distribuída aos acionistas sob a forma de dividendos. É calculado dividindo-se o total de dividendos pagos pelo lucro líquido. Esse índice é importante para avaliar a sustentabilidade da política de dividendos da empresa; um Payout Ratio muito alto pode indicar que uma empresa está distribuindo uma parcela significativa de seus lucros, possivelmente comprometendo investimentos futuros (NUBANK, 2025).

1.5 INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

No contexto da contabilidade gerencial, as ferramentas de análise e controle financeiro desempenham um papel crucial na otimização do desempenho empresarial. Essas ferramentas proporcionam uma compreensão clara da saúde financeira da organização e auxiliam na formulação de estratégias eficazes, bem como na tomada de decisões informadas. Oyadomari (2018) destaca que as principais ferramentas utilizadas incluem a análise de custo-volume-lucro (CVL), a elaboração

de relatórios gerenciais, a análise de variações e a utilização de indicadores financeiros.

O uso de indicadores financeiros é fundamental para a monitorização do desempenho empresarial. Indicadores como o retorno sobre investimento (ROI), margem de lucro, índice de liquidez corrente e índices de endividamento oferecem uma visão abrangente da eficiência financeira e da saúde geral da empresa. Eles não só ajudam a avaliar o desempenho passado, mas também servem como ferramentas preditivas, orientando os gestores na formulação de estratégias futuras (Oyadomari, 2018).

Diferentes tipos de indicadores podem ser utilizados, cada um focado em aspectos específicos do desempenho organizacional. Os indicadores financeiros avaliam a rentabilidade e a saúde financeira da empresa, como a margem de lucro, retorno sobre investimentos (ROI) e liquidez. Por outro lado, os indicadores operacionais medem a eficiência dos processos internos, exemplificados pelo tempo médio de produção, taxa de rejeição e níveis de estoque (Oyadomari, 2018).

Para avaliar até que ponto uma empresa está em um ciclo de crescimento, é necessário examinar os resultados de seus orçamentos operacionais, caixa, flexível e de capitais, além de analisar a Taxa Interna de Retorno (TIR) comparada à Taxa Mínima de Atratividade (TMA). Também é essencial analisar os índices financeiros a partir das demonstrações contábeis da empresa. Fonseca (2013) enfatiza que o cálculo e a interpretação dos índices financeiros, com base nos balanços patrimoniais e nas demonstrações de resultados de exercícios projetados, são fundamentais para a tomada de decisões empresariais.

1.5.1 Índices de liquidez

Os índices de liquidez revelam a capacidade de solvência de uma empresa ou de um projeto de investimento. Solvência refere-se à capacidade de uma empresa de honrar suas obrigações em um determinado período. Para esse grupo de índices, as demonstrações contábeis focadas na análise são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício. De acordo com José Wladimir Freitas da Fonseca, existem cinco tipos principais de índices de liquidez: índice de liquidez corrente, índice de liquidez seca, índice de liquidez geral, índice de liquidez imediata e índice de liquidez com lucro (Fonseca, 2013).

1.5.1.1 O índice de liquidez corrente

O Índice de Liquidez Corrente (ILC) indica quantos reais a empresa tem disponíveis a curto prazo para cada R\$1,00 de dívida de curto prazo. Em outras palavras, esse índice avalia a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações financeiras de curto prazo usando recursos também de curto prazo. A maioria das empresas do setor industrial apresenta um ILC que varia entre 0,51 e 2,00 (Fonseca, 2013).

1.5.1.2 Índice de liquidez seca

O Índice de Liquidez Seca (ILS) indica quantos reais a empresa tem disponíveis a curto prazo para cada R\$1,00 de dívida de curto prazo, assumindo que a empresa não consiga vender seu estoque. Em outras palavras, esse índice mede a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações financeiras de curto prazo utilizando recursos de curto prazo, excluindo os estoques. A maioria das empresas industriais apresenta um ILS que varia entre 0,40 e 2,75 (Fonseca, 2013).

1.5.1.3 Índice de liquidez geral

O Índice de Liquidez Geral (ILG) indica a quantidade de recursos que uma empresa possui, tanto no curto quanto no longo prazo, para cobrir cada R\$1,00 de suas dívidas, seja de curto ou longo prazo. Em outras palavras, o índice avalia a capacidade da empresa de quitar seus compromissos financeiros totais utilizando seus recursos totais. Para a maioria das empresas do setor industrial, o ILG costuma variar entre 0,40 e 1,40 (Fonseca, 2013).

1.5.1.4 Índice de liquidez imediata

O Índice de Liquidez Imediata (ILI) avalia a capacidade da empresa de honrar suas dívidas de curto prazo utilizando apenas os recursos mais líquidos, como caixa,

saldo bancário e aplicações financeiras. O valor considerado ideal para esse índice geralmente varia entre 0,01 e 0,25 (Fonseca, 2013).

1.5.2 Índices de endividamento

Uma empresa contrai empréstimos de curto prazo, geralmente, para financiar seu capital de giro, ou de longo prazo, para adquirir máquinas e equipamentos. Quando a empresa se endivida a longo prazo, ela assume a responsabilidade de realizar pagamentos periódicos de juros e, eventualmente, quitar o valor principal no vencimento. Para conseguir honrar esses compromissos, ela precisa gerar lucro suficiente. Uma maneira de avaliar o nível de endividamento de uma empresa é por meio da análise de índices de endividamento. Três índices importantes para essa análise são: a proporção do capital de terceiros em relação ao total de recursos, a relação entre o capital próprio e o capital de terceiros, e a estrutura do endividamento (Fonseca, 2013).

1.5.2.1 Índice de endividamento geral

O Índice de Endividamento Geral é um indicador financeiro utilizado para avaliar o nível de endividamento de uma empresa em relação aos seus ativos totais. Ele mede a proporção de recursos da empresa que são provenientes de financiamentos externos. Esse índice é calculado dividindo-se o total de dívidas (curto e longo prazo) pelo total de ativos, e é expresso como uma porcentagem. Esse índice é importante para os investidores e credores, pois permite avaliar o grau de risco associado à empresa. Um índice de individualização geral elevado pode indicar que uma empresa está dependente de financiamento externo, ou que pode comprometer sua capacidade de honrar suas obrigações. Por outro lado, um índice baixo pode indicar que uma empresa tem recursos suficientes para financiar suas operações, o que geralmente é considerado mais seguro (Reis, 2019).

1.5.2.2 Índice de endividamento em longo prazo

O endividamento de longo prazo é um indicador financeiro que reflete a proporção da dívida de longo prazo em relação ao endividamento total da empresa.

Embora o nome sugira um risco, as dívidas nem sempre são prejudiciais para as empresas. Na verdade, utilizar financiamento de terceiros pode ser uma estratégia inteligente para obter recursos, pois há benefícios fiscais associados a essa prática, ao contrário de depender unicamente do capital próprio. O que ocorre porque os dividendos pagos não são deduzidos para fins fiscais (Mais Retorno, 2021).

O índice de endividamento de longo prazo é um indicador financeiro que mede a proporção das dívidas de uma empresa que são de longo prazo em relação ao seu total de ativos ou ao patrimônio líquido. Esse índice é utilizado para avaliar a dependência da empresa em relação a financiamentos de longo prazo e sua capacidade de honrar essas obrigações no futuro (Mais Retorno, 2021).

1.5.3 Índice de rentabilidade

A rentabilidade de uma empresa é um dos aspectos mais observados por investidores, acionistas e gestores financeiros. A avaliação da rentabilidade inicia-se pela análise do uso dos ativos da empresa, considerando como eles foram empregados para gerar resultados. A melhoria da produtividade permite à empresa reduzir ou controlar suas despesas, impactando diretamente a rentabilidade. As taxas de retorno obtidas pela empresa são cruciais, especialmente para os gestores que buscam atrair novos investimentos e obter financiamentos para viabilizar o crescimento sustentável da organização. O desempenho rentável é, portanto, fundamental para a captação de recursos e para o sucesso financeiro no longo prazo (Fonseca, 2013).

1.5.4 Índice de atividades

Os índices de atividade são indicadores financeiros que avaliam a eficiência com que uma empresa utiliza seus ativos para gerar vendas e receitas, fornecendo insights sobre a eficácia operacional da empresa e indicando a rapidez com que ela converte seus recursos em vendas. Entre os principais índices de atividade, destaca-se o giro de estoques, que mede a eficiência da empresa em gerenciar seus estoques; um giro elevado indica que a empresa está vendendo e repondo seus produtos rapidamente. O giro de contas a receber avalia a rapidez com que a empresa recebe

os pagamentos de seus clientes, sendo que um giro alto sugere que a empresa está coletando suas dívidas de forma eficiente. Já o giro de ativos totais indica a eficiência geral da empresa em utilizar seus ativos para gerar vendas, e um giro elevado significa que a empresa está gerando mais vendas para cada unidade de ativo (Santos, 2019).

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esse capítulo descreve como a pesquisa foi realizada, sua metodologia e caracterização.

2.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa. A pesquisa busca descrever e analisar os fatores que influenciam a valorização das ações da Telefônica Brasil S.A. (VIVO) no mercado de telecomunicações, com base em indicadores financeiros, econômicos e estratégicos. A abordagem quantitativa é usada para analisar os dados financeiros da empresa, enquanto a abordagem qualitativa avalia o impacto de eventos macroeconômicos, regulamentações e estratégias empresariais.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS DE INVESTIGAÇÃO

O lócus de investigação é a Telefônica Brasil S.A. (VIVO) e o seu ambiente de mercado no setor de telecomunicações no Brasil. A análise considera a atuação da empresa no contexto econômico, regulatório e competitivo do setor de telecomunicações brasileiro.

2.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população da pesquisa foram as ações da empresa Telefônica Brasil S.A. (VIVO). Como corte de estudo. Obteve-se a amostra das ações compreendidas entre os anos 2019 à 2023.

2.4 ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada de forma integrada, utilizando técnicas de análise financeira e econômica. Primeiramente, foi feita uma análise de balanço e demonstrativos financeiros, com o objetivo de avaliar a saúde financeira da empresa,

considerando indicadores como liquidez, rentabilidade e alavancagem. Em seguida, foram avaliados os indicadores de rentabilidade e desempenho, como o Dividend Yield e a Dívida Líquida/EBITDA, entre outros, para entender a rentabilidade e o grau de endividamento da Telefônica Brasil S.A. (VIVO) no período de 2019 a 2023.

A interpretação dos dados foi feita de forma crítica, considerando o contexto econômico e setorial. A análise procurou identificar os fatores-chave que influenciaram a valorização das ações da Telefônica Brasil S.A. (VIVO), e os resultados foram discutidos à luz da teoria financeira e das estratégias empresariais adotadas pela companhia. Essa interpretação forneceu insights valiosos para investidores e profissionais do mercado financeiro sobre as perspectivas e o desempenho da empresa no setor de telecomunicações.

3 ANÁLISES FUNDAMENTALISTAS DA EMPRESA DE TELECOMUNICAÇÕES

Esse capítulo se propõe a demonstrar o que é uma análise fundamentalista, sua importância, bem como quais indicadores financeiros serão utilizados para o estudo desse caso de pesquisa. Comentaré também sobre noções gerais da telefônica Brasil S.A.

3.1 ANÁLISE FUNDAMENTALISTA – NOÇÕES GERAIS

A análise fundamentalista é uma técnica utilizada por investidores para determinar o valor de um título mobiliário, como ações, observando os fatores que afetam o negócio de uma empresa e suas perspectivas futuras. Essa abordagem se baseia na avaliação de diversos aspectos, como o desempenho financeiro da empresa, sua posição no mercado, a qualidade da gestão, as perspectivas de crescimento, entre outros fatores relevantes (Muro, 2014).

A ideia é analisar a saúde financeira e o potencial de valorização de um investimento a longo prazo, em contraste com a análise técnica, que se concentra nos movimentos de preço e volume no curto prazo. Na análise fundamentalista, são considerados os três aspectos do "tripé financeiro": rentabilidade, endividamento e liquidez. Esses aspectos influenciam as decisões de investimento, pois cada um deles representa um trade-off entre risco e retorno. Por exemplo, um investimento com alta rentabilidade pode ter mais riscos e ser menos líquido, enquanto um investimento com alta liquidez pode ter menos retorno (Ramirez, 2019).

Fama (1970) classifica o mercado em três tipos de eficiência de mercado: fraca, semiforte e forte, com base nas informações disponíveis. Na forma fraca, apenas informações passadas são incorporadas na precificação do ativo. Na forma semiforte, além das informações passadas, há acesso aos demonstrativos financeiros e todas as informações públicas. Por fim, na forma forte, todos os investidores têm acesso a qualquer informação relevante para a precificação do título, seja pública ou privada.

Além disso, a análise de eventos de fusão e aquisição no setor de telecomunicações no Brasil é realizada com base em metodologia proposta por Mackinlay (1997), que inclui o cálculo do retorno anormal em relação ao retorno de

mercado esperado. Essa análise permite inferir se o setor apresenta efeitos positivos ou negativos em fusões e aquisições, utilizando o retorno anormal cumulativo como uma estatística para agregar diferentes eventos e ações.

Os estudos de fusões e aquisições no setor de telecomunicações brasileiro revelaram importantes conclusões. Uma abordagem comum foi o uso do método de estudo de eventos para analisar como a divulgação de informações públicas sobre fusões e aquisições afeta o comportamento do preço das ações negociadas na bolsa. Essa análise identificou a existência de retornos anormais para as transações de fusão e aquisição, permitindo quantificar se esses eventos criam ou destroem valor no setor (Muro, 2014).

Além disso, os estudos discutiram as razões pelas quais fusões e aquisições podem ser eficientes e agregar valor às empresas, destacando o aumento do poder de mercado como um dos principais objetivos no setor de telecomunicações. Também foi realizada uma análise da eficiência do mercado de capitais e da precificação das ações, considerando os diferentes níveis de eficiência propostos por Fama (1970), com ênfase na importância da janela de evento na análise de fusões e aquisições.

3.2A TELEFÔNICA BRASIL S.A.

Conforme Chiapinoto (2017), durante o período de 2009 a 2014, a empresa Vivo se estabeleceu como a líder indiscutível do mercado de telefonia móvel no Brasil, em todas as três regiões estudadas. A Vivo destacou-se pela sua significativa participação de mercado, superando suas concorrentes TIM, Oi e Claro. A atuação da Vivo no setor de telecomunicações é essencial para fomentar a competição e o desenvolvimento do mercado, proporcionando opções aos consumidores e incentivando a melhoria dos serviços oferecidos por outras empresas do ramo. Além disso, sua presença impacta positivamente a economia nacional, gerando empregos, atraindo investimentos e promovendo o acesso à comunicação em todo o país.

A Telefônica Brasil S.A. (Vivo) adota diversas estratégias de negócios para se posicionar de forma competitiva no mercado de telecomunicações. Ao longo dos anos, a empresa implementou várias iniciativas, tais como a diversificação de serviços, expansão geográfica, inovação tecnológica, convergência de serviços e um foco centrado no cliente.

A Vivo ampliou seu portfólio ao longo do tempo, evoluindo de uma oferta inicial de telefonia fixa para incluir serviços de telefonia móvel, banda larga e TV por assinatura. Essa diversificação permite à empresa atender às diversas necessidades dos clientes de forma mais abrangente. Além disso, a empresa expandiu suas operações para além do estado de São Paulo, adquirindo outras empresas como a GVT para fortalecer sua presença em redes fixas em outras regiões do Brasil (Ramirez, 2019).

A Vivo também se destaca no mercado de telefonia móvel 4G e na oferta de banda larga fixa de ultra velocidade, buscando constantemente oferecer serviços inovadores e de alta qualidade aos seus clientes. Outra estratégia adotada pela Vivo é a convergência de serviços, oferecendo pacotes que incluem telefonia fixa e móvel, internet banda larga e TV por assinatura. Isso proporciona conveniência e benefícios aos clientes que desejam contratar múltiplos serviços de uma única provedora. Por fim, a Vivo mantém uma sólida orientação ao cliente, buscando simplificar e padronizar a experiência do usuário em todas as suas marcas comerciais, como Vivo, Movistar e O2, adaptando-se às realidades e perfis de cada mercado. Essas estratégias de negócios da Telefônica Brasil S.A. (Vivo) visam fortalecer sua posição no mercado de telecomunicações, atender às demandas dos clientes e garantir sua competitividade no setor em constante evolução (Ramirez, 2019).

A Vivo é uma empresa de extrema importância no setor de telecomunicações do Brasil, liderando a participação de mercado na área de telefonia móvel durante o período estudado. Isso evidencia sua relevância e forte presença no mercado nacional. Além de ser uma das principais operadoras de telefonia móvel do país, a Vivo oferece uma ampla variedade de serviços de comunicação, abrangendo telefonia móvel, internet móvel e serviços de dados. Sua liderança no mercado reflete sua capacidade de inovação, investimento em infraestrutura e atenção às demandas dos consumidores (Chiapinoto, 2017).

3.3 INDICADORES FINANCEIROS E ECONÔMICOS DA UTILIZADOS NA PESQUISA

A análise fundamentalista da Telefônica Brasil S.A. foi realizada com base nos principais indicadores financeiros e econômicos, abrangendo o período de 2019 a

2023. Essa análise tem como objetivo compreender o desempenho e a saúde financeira da empresa ao longo dos últimos anos, considerando os seguintes aspectos: os Indicadores de Rentabilidade serão analisados com o objetivo de entender a eficiência da empresa em gerar lucros a partir dos recursos que utiliza. A análise inclui o ROE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido), que avalia a rentabilidade dos recursos investidos pelos acionistas, indicando quanto a empresa consegue gerar de lucro para cada unidade de capital próprio investido. O ROA (Retorno sobre os Ativos) será analisado para medir a capacidade da empresa de gerar lucro com os ativos que possui, refletindo a eficiência da utilização desses recursos para gerar retorno. Além disso, o ROIC (Retorno sobre o Capital Investido) será examinado, pois esse indicador avalia a rentabilidade gerada pelo capital investido por acionistas e credores, fornecendo uma visão importante sobre como a empresa utiliza esse capital para gerar lucros. Por fim, o Giro de Ativos será considerado para medir a eficiência da empresa em gerar receitas a partir de seus ativos, o que reflete a capacidade da companhia em transformar seus ativos em vendas.

Nos Indicadores de Liquidez, serão analisados a Liquidez Corrente, que verifica a capacidade da empresa de cumprir obrigações de curto prazo com seus ativos circulantes, e a Liquidez Seca, uma métrica mais conservadora, que exclui os estoques para medir a liquidez disponível. Quanto aos Indicadores de Estrutura de Capital, serão observados o Endividamento Total, que avalia a proporção de capital de terceiros em relação ao capital total da empresa, e a relação Dívida Líquida/EBITDA, que mede o nível de endividamento em relação à geração de caixa operacional.

Nos Indicadores de Mercado, serão analisados o Valor de Mercado, que reflete a capitalização total da empresa com base no preço das ações, e o Dividend Yield, que mede o retorno em dividendos oferecido aos acionistas em relação ao preço das ações.

4 DISCUSSÕES E RESULTADOS

O patrimônio líquido da empresa é de R\$ 69.101.020.000. Os ativos totalizam R\$ 123.667.672.000, sendo que o ativo circulante é de R\$ 23.076.772.000. A dívida bruta da empresa é de R\$ 19.252.017.000, enquanto a disponibilidade é de R\$ 6.798.719.000, resultando em uma dívida líquida de R\$ 12.453.298.000. O valor de mercado da empresa é de R\$ 82.918.231.942 e o valor de firma é de R\$ 95.371.529.942. A empresa possui um total de 1.630.643.696 papéis e está listada no segmento Free Float, com um Free Float de 23,45%.

A análise de indicadores financeiros e econômicos é essencial para compreender a saúde financeira, a eficiência operacional e o desempenho da Telefônica Brasil S.A., uma das maiores empresas de telecomunicações do país. A figura abaixo apresenta o resumo financeiro da empresa.

Figura 01: Resumo financeiro da Telefônica Brasil S.A.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO R\$ 69.101.020.000	ATIVOS R\$ 123.667.672.000	ATIVO CIRCULANTE R\$ 23.076.772.000
DÍVIDA BRUTA R\$ 19.252.017.000	DISPONIBILIDADE R\$ 6.798.719.000	DÍVIDA LÍQUIDA R\$ 12.453.298.000
VALOR DE MERCADO R\$ 82.918.231.942	VALOR DE FIRMA R\$ 95.371.529.942	Nº TOTAL DE PAPÉIS 1.630.643.696
SEGMENTO DE LISTAGEM	FREE FLOAT 23,45%	

Fonte: Status Invest (2025)

Analisando os dados da figura 1, pode-se observar que a empresa possui um patrimônio líquido significativo, indicando uma boa saúde financeira. Os ativos totais são substanciais, com uma parte considerável sendo ativo circulante, o que sugere uma boa liquidez.

A dívida bruta é relativamente alta, mas a disponibilidade de caixa ajuda a reduzir a dívida líquida para um valor mais gerenciável. O valor de mercado e o valor de firma são elevados, refletindo a confiança dos investidores na empresa. O número

total de papéis e o segmento de listagem Free Float indicam uma boa distribuição das ações no mercado, com um Free Float de 23,45%, o que mostra que uma parte significativa das ações está disponível para negociação pública.

A análise fundamentalista da Telefônica Brasil S.A. foi realizada com base nos principais indicadores financeiros e econômicos, abrangendo o período de 2019 a 2023. Essa análise tem como objetivo compreender o desempenho e a saúde financeira da empresa ao longo dos últimos anos, considerando os seguintes aspectos: os Indicadores de Rentabilidade serão analisados com o objetivo de entender a eficiência da empresa em gerar lucros a partir dos recursos que utiliza. A análise inclui o ROE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido), que avalia a rentabilidade dos recursos investidos pelos acionistas, indicando quanto a empresa consegue gerar de lucro para cada unidade de capital próprio investido. O ROA (Retorno sobre os Ativos) será analisado para medir a capacidade da empresa de gerar lucro com os ativos que possui, refletindo a eficiência da utilização desses recursos para gerar retorno. Além disso, o ROIC (Retorno sobre o Capital Investido) será examinado, pois esse indicador avalia a rentabilidade gerada pelo capital investido por acionistas e credores, fornecendo uma visão importante sobre como a empresa utiliza esse capital para gerar lucros. Por fim, o Giro de Ativos será considerado para medir a eficiência da empresa em gerar receitas a partir de seus ativos, o que reflete a capacidade da companhia em transformar seus ativos em vendas.

Nos Indicadores de Liquidez, serão analisados a Liquidez Corrente, que verifica a capacidade da empresa de cumprir obrigações de curto prazo com seus ativos circulantes, e a Liquidez Seca, uma métrica mais conservadora, que exclui os estoques para medir a liquidez disponível. Quanto aos Indicadores de Estrutura de Capital, serão observados o Endividamento Total, que avalia a proporção de capital de terceiros em relação ao capital total da empresa, e a relação Dívida Líquida/EBITDA, que mede o nível de endividamento em relação à geração de caixa operacional.

Nos Indicadores de Mercado, serão analisados o Valor de Mercado, que reflete a capitalização total da empresa com base no preço das ações, e o Dividend Yield, que mede o retorno em dividendos oferecido aos acionistas em relação ao preço das ações.

4.1 INDICADORES FINANCEIROS E ECONÔMICOS DA TELEFÔNICA BRASIL S.A.

A tabela a seguir apresenta os indicadores de rentabilidade da Telefônica Brasil S.A. no período de 2019 a 2023. O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) variou entre 7,10% em 2019, 6,86% em 2020, 8,92% em 2021, 5,97% em 2022 e 7,22% em 2023. O Retorno sobre os Ativos (ROA) registrou 4,62% em 2019, 4,39% em 2020, 5,39% em 2021, 3,43% em 2022 e 4,17% em 2023. O Retorno sobre o Capital Investido (ROIC) apresentou os valores de 6,91% em 2019, 6,45% em 2020, 7,84% em 2021, 6,64% em 2022 e 8,36% em 2023. O Giro de Ativos foi de 0,41 em 2019, 0,40 em 2020, 0,38 em 2021, 0,40 em 2022 e 0,43 em 2023.

Tabela 01: Indicadores de rentabilidade

Indicadores de Rentabilidade	2019	2020	2021	2022	2023
ROE	7,10%	6,86%	8,92%	5,97%	7,22%
ROA	4,62%	4,39%	5,39%	3,43%	4,17%
ROIC	6,91%	6,45%	7,84%	6,64%	8,36%
Giro Ativos	0,41	0,40	0,38	0,40	0,43

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor (2025).

A análise dos indicadores de rentabilidade da Telefônica Brasil S.A. entre 2019 e 2023 revela variações significativas que refletem a dinâmica financeira da empresa no setor de telecomunicações. O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) apresentou uma redução de 7,10% em 2019 para 6,86% em 2020, seguido por um aumento para 8,92% em 2021, uma queda para 5,97% em 2022 e uma recuperação para 7,22% em 2023. Essas flutuações podem estar associadas a mudanças na lucratividade e na estrutura de capital da empresa. Conforme Costa (2020), o ROE é um indicador crucial para avaliar a eficiência na utilização do patrimônio líquido para gerar lucros (Costa, 2020).

O Retorno sobre os Ativos (ROA) também apresentou oscilações, diminuindo de 4,62% em 2019 para 4,39% em 2020, alcançando 5,39% em 2021, caindo para 3,43% em 2022 e subindo para 4,17% em 2023. Essas variações indicam alterações

na eficiência da empresa em utilizar seus ativos para gerar lucro. Segundo Bandeira (2015), o ROA é fundamental para avaliar a eficácia da gestão na aplicação dos recursos da empresa (Bandeira, 2015).

O Retorno sobre o Capital Investido (ROIC) diminuiu de 6,91% em 2019 para 6,45% em 2020, aumentou para 7,84% em 2021, caiu para 6,64% em 2022 e subiu para 8,36% em 2023. O ROIC é um indicador que mede a eficiência da empresa em gerar retornos sobre o capital total investido, sendo essencial para avaliar a criação de valor para os investidores (Costa, 2020).

O Giro de Ativos apresentou uma leve diminuição de 0,41 em 2019 para 0,40 em 2020 e 2021, manteve-se em 0,40 em 2022 e aumentou para 0,43 em 2023. Este indicador reflete a eficiência da empresa em utilizar seus ativos para gerar receitas. De acordo com Costa (2020), o Giro de Ativos é relevante para entender a capacidade da empresa em converter investimentos em ativos em vendas.

4.2 INDICADORES DE LIQUIDEZ

4.2.1 Liquidez corrente

A Liquidez Corrente é um indicador financeiro que mede a capacidade da empresa de cobrir suas obrigações de curto prazo com seus ativos circulantes. Em 2019, a Liquidez Corrente foi de 1,05, indicando que a empresa tinha R\$ 1,05 de ativos circulantes para cada R\$ 1,00 de passivo circulante. Em 2020, esse índice aumentou para 1,07, refletindo uma ligeira melhoria na posição de liquidez. No entanto, a partir de 2021, houve uma diminuição, com o índice caindo para 0,94, o que indica uma redução na capacidade de a empresa cobrir suas obrigações de curto prazo com seus ativos circulantes. A tendência de queda continuou em 2022, com o índice de liquidez corrente sendo de 0,78, e em 2023 houve uma ligeira recuperação para 0,96, ainda abaixo de 1,00 (Tabela 02).

Tabela 02: Liquidez corrente

Ano	Liquidez Corrente
2019	1,05
2020	1,07
2021	0,94
2022	0,78
2023	0,96

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor (2025).

Em 2019, a empresa apresentou uma Liquidez Corrente de 1,05, ou seja, para cada R\$ 1,00 de passivo circulante, a companhia tinha R\$ 1,05 em ativos circulantes. Isso indicava uma situação confortável em termos de cobertura das obrigações de curto prazo. Em 2020, a Liquidez Corrente subiu para 1,07, refletindo uma ligeira melhoria na capacidade da empresa de lidar com suas dívidas de curto prazo.

No entanto, a partir de 2021, o índice começou a mostrar uma queda, passando para 0,94, o que indica que a empresa começou a ter dificuldades em cobrir suas obrigações de curto prazo com seus ativos circulantes. Esse declínio é um sinal de uma possível deterioração da posição de liquidez da empresa. Em 2022, a Liquidez Corrente caiu ainda mais, para 0,78, significando que a empresa possuía apenas R\$ 0,78 em ativos circulantes para cada R\$ 1,00 de passivo circulante, o que reflete uma incapacidade de cobrir suas obrigações de curto prazo. Já em 2023, o índice subiu para 0,96, mas ainda abaixo do nível considerado ideal de 1,00, o que indica que a empresa continua com dificuldades para cobrir suas dívidas de curto prazo.

Essa flutuação nos valores pode ser resultado de variações na gestão de ativos circulantes e passivos circulantes da empresa, como mudanças no nível de estoques, contas a receber e contas a pagar. A queda acentuada da liquidez em 2022 é particularmente relevante, pois pode refletir desafios financeiros ou uma estratégia que envolveu maior endividamento de curto prazo. A recuperação parcial em 2023 sugere que a empresa pode estar tomando medidas para melhorar sua posição de liquidez, mas ainda há riscos em relação à solvência de curto prazo.

A Liquidez Corrente é amplamente discutida na literatura de análise fundamentalista como um dos principais indicadores financeiros para avaliar a saúde financeira de uma empresa, especialmente no curto prazo. Segundo Assaf (2017), a Liquidez Corrente é uma das métricas-chave na análise fundamentalista, pois fornece uma visão clara sobre a capacidade da empresa em enfrentar crises de liquidez. O

autor argumenta que índices abaixo de 1,00 indicam que a empresa não possui ativos suficientes para cobrir suas obrigações de curto prazo, o que pode gerar dificuldades financeiras.

De acordo com Damodaran (2012), é crucial compreender a relação entre ativos circulantes e passivos circulantes. O autor sugere que uma diminuição constante na Liquidez Corrente pode ser indicativa de uma tendência preocupante para investidores e analistas, pois aponta uma crescente incapacidade da empresa em cobrir suas obrigações de curto prazo. A análise do comportamento da liquidez ao longo do tempo é vital para prever riscos financeiros e antecipar problemas que podem impactar negativamente a solvência da empresa.

Ademais, Souza e Cordeiro (2020) afirmam que a gestão eficiente dos ativos circulantes, como estoques e contas a receber, é essencial para manter uma boa Liquidez Corrente. A empresa que não gerencia adequadamente seus ativos de curto prazo pode enfrentar dificuldades para honrar suas obrigações financeiras, afetando sua reputação no mercado e a confiança dos investidores. A manutenção de um equilíbrio saudável entre ativos e passivos circulantes é, portanto, fundamental para a sustentabilidade financeira da empresa.

4.2.2 Liquidez seca

Os dados apresentados a seguir mostram os valores de Estoque e Ativo Não Circulante da Telefônica Brasil S.A. no período de 2019 a 2023, com as respectivas variações percentuais. A partir desses dados, será calculada a Liquidez Seca, que é um indicador financeiro utilizado para medir a capacidade da empresa de honrar suas obrigações de curto prazo sem recorrer ao estoque.

Em 2019, o estoque foi de R\$ 578,00 milhões, e em 2020 apresentou um aumento de 9,53%, alcançando R\$ 633,10 milhões. Em 2021, o valor subiu para R\$ 639,83 milhões, com uma variação de 1,06%. O ano de 2022 registrou um aumento considerável de 23,43%, totalizando R\$ 789,72 milhões, enquanto em 2023, o estoque cresceu 4,19%, atingindo R\$ 822,81 milhões (Tabela 03).

Tabela 03: Estoque

Ano	Estoque (R\$)	Variação (%)
2019	578,00 M	-
2020	633,10 M	9,53%
2021	639,83 M	1,06%
2022	789,72 M	23,43%
2023	822,81 M	4,19%

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor (2025).

A Tabela 04, apresenta os valores de ativo circulante da Telefônica Brasil S.A. entre os anos de 2019 e 2023, com suas respectivas variações percentuais. Em 2019, o valor do Ativo Circulante foi de R\$ 18.644,68 milhões, sem variação, uma vez que se trata do valor inicial. Em 2020, o ativo circulante aumentou em 2,23%, alcançando R\$ 19.060,87 milhões. Em 2021, houve um crescimento significativo de 10,49%, totalizando R\$ 21.060,17 milhões. No entanto, em 2022, observou-se uma queda de 17,93%, com o valor reduzido para R\$ 17.283,91 milhões. Em 2023, o ativo circulante voltou a crescer em 11,35%, atingindo R\$ 19.244,96 milhões.

Tabela 04: Ativo circulante

Ano	Ativo Circulante (R\$)	Variação (%)
2019	18.644,68 M	-
2020	19.060,87 M	2,23%
2021	21.060,17 M	10,49%
2022	17.283,91 M	-17,93%
2023	19.244,96 M	11,35%

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor (2025).

A Tabela 05 apresenta os valores do passivo circulante da mesma empresa durante o mesmo período. Em 2019, o passivo circulante era de R\$ 17.732,09 milhões, sem variação. Em 2020, houve um leve aumento de 0,81%, totalizando R\$ 17.875,08 milhões. Em 2021, o passivo circulante teve um aumento considerável de 25,65%, chegando a R\$ 22.459,40 milhões. Já em 2022, observou-se uma leve diminuição de 1,29%, com o passivo caindo para R\$ 22.170,72 milhões. Por fim, em 2023, o passivo circulante foi reduzido em 9,41%, totalizando R\$ 20.084,18 milhões.

Tabela 05: Passivo circulante

Ano	Passivo Circulante (R\$)	Varição (%)
2019	17.732,09 M	-
2020	17.875,08 M	0,81%
2021	22.459,40 M	25,65%
2022	22.170,72 M	-1,29%
2023	20.084,18 M	-9,41%

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor (2025).

A Tabela 06 apresenta os dados referentes ao cálculo da Liquidez Seca da Telefônica Brasil S.A. no período de 2019 a 2023, considerando os valores de Estoque, Ativo Circulante e Passivo Circulante. A Liquidez Seca é um indicador que mostra a capacidade da empresa de honrar suas obrigações de curto prazo sem contar com a venda de seus estoques.

Em 2019, a empresa apresentou uma Liquidez Seca de 1,02, indicando que para cada R\$ 1,00 de passivo circulante, havia R\$ 1,02 disponíveis (excluindo estoques). Esse índice aumentou para 1,10 em 2020, indicando uma melhoria na posição de liquidez. Contudo, a partir de 2021, houve uma queda nos índices de liquidez. Em 2021, a Liquidez Seca foi de 0,87, em 2022 foi de 0,30, e em 2023 aumentou ligeiramente para 0,69, embora ainda abaixo de 1,00, o que significa que a empresa não tem recursos suficientes para cobrir todas as suas obrigações de curto prazo sem contar com o estoque.

Tabela 06: Liquidez seca

Ano	Estoque (R\$)	Ativo Circulante (R\$)	Passivo Circulante (R\$)	Liquidez Seca
2019	578,00 M	18.644,68 M	17.732,09 M	1,02
2020	633,10 M	19.060,87 M	17.875,08 M	1,10
2021	639,83 M	21.060,17 M	22.459,40 M	0,87
2022	789,72 M	17.283,91 M	22.170,72 M	0,30
2023	822,81 M	19.244,96 M	20.084,18 M	0,69

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor (2025).

Em 2019, a Liquidez Seca da Telefônica Brasil foi de 1,02, ou seja, a empresa possuía R\$ 1,02 em ativos líquidos para cada R\$ 1,00 de passivo circulante. Esse valor sugere que a empresa estava em uma posição confortável para honrar suas

dívidas de curto prazo. Em 2020, a Liquidez Seca aumentou para 1,10, refletindo uma melhora na capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo, sem a necessidade de recorrer ao estoque.

Contudo, a partir de 2021, o indicador começou a apresentar uma queda. A Liquidez Seca caiu para 0,87, indicando que a empresa estava em uma posição mais vulnerável, com menores ativos líquidos disponíveis para cobrir suas dívidas de curto prazo. Em 2022, o valor despencou para 0,30, evidenciando uma situação crítica, na qual a empresa possuía apenas R\$ 0,30 em ativos líquidos para cada R\$ 1,00 de passivo circulante, configurando um risco de solvência de curto prazo. Finalmente, em 2023, a Liquidez Seca subiu para 0,69, refletindo uma recuperação, mas ainda abaixo do valor ideal de 1,00, indicando que a empresa ainda enfrentava dificuldades em cobrir suas dívidas de curto prazo.

A variação dos valores de Liquidez Seca ao longo dos anos indica que a empresa passou por desafios financeiros e ajustes em sua gestão de ativos líquidos. A recuperação parcial em 2023 sugere que a empresa adotou medidas para melhorar sua posição de liquidez, mas a relação com os passivos circulantes ainda permanece preocupante, o que exige atenção por parte dos investidores e analistas.

De acordo com Assaf (2017), a Liquidez Seca é um dos principais indicadores financeiros em uma análise fundamentalista, pois permite avaliar a capacidade da empresa de liquidar suas dívidas de curto prazo sem depender do estoque. Segundo o autor, uma Liquidez Seca inferior a 1,00 indica que a empresa não possui ativos líquidos suficientes para cobrir suas obrigações de curto prazo, o que pode gerar riscos financeiros. No caso da Telefônica Brasil, o valor de Liquidez Seca abaixo de 1,00 em 2021, 2022 e 2023 é um sinal de que a empresa pode estar em uma situação mais arriscada, especialmente considerando a queda acentuada em 2022.

Damodaran (2012) também destaca a importância da Liquidez Seca na análise fundamentalista. O autor sugere que um valor consistentemente baixo pode ser indicativo de problemas financeiros em potencial, que podem afetar a confiança dos investidores e o desempenho da empresa no mercado. Para Damodaran, a análise da evolução da Liquidez Seca ao longo do tempo é essencial para prever riscos futuros, especialmente em setores com altos passivos de curto prazo.

Por fim, Souza e Cordeiro (2020) reforçam a importância de uma boa gestão dos ativos circulantes para manter a Liquidez Seca em níveis saudáveis. A

deterioração deste indicador ao longo dos anos pode ser um reflexo de uma gestão ineficiente de contas a receber e estoques, o que pode comprometer a capacidade da empresa de honrar suas obrigações financeiras. No caso da Telefônica Brasil, o comportamento da Liquidez Seca entre 2021 e 2023 sugere que a empresa enfrentou desafios nesta área, especialmente em 2022, quando a liquidez foi muito baixa.

4.3 INDICADORES DE ESTRUTURA DE CAPITAL

4.3.1 Endividamento total

A tabela abaixo apresenta os Indicadores de Endividamento da Telefônica Brasil S.A. para o período de 2019 a 2023, com destaque para métricas importantes que refletem a estrutura de capital, o nível de endividamento e a relação entre os recursos próprios e de terceiros utilizados pela empresa.

Tabela 07: Indicadores de endividamento

Indicadores de Endividamento	2019	2020	2021	2022	2023
Dív. Líquida/PL	0,15	0,11	0,15	0,25	0,21
Dív. Líquida/EBIT	1,45	1,14	1,48	2,58	1,82
PL/Ativos	0,65	0,64	0,60	0,57	0,58
Passivos/Ativos	0,35	0,36	0,39	0,43	0,42

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor (2025).

O indicador Dív. Líquida/PL (Dívida Líquida sobre o Patrimônio Líquido) oscilou no período analisado. Em 2019 e 2020, os valores eram baixos (0,15 e 0,11, respectivamente), sugerindo uma relação equilibrada entre a dívida líquida e o patrimônio líquido. Entretanto, a partir de 2021, observou-se um aumento significativo, alcançando 0,25 em 2022, seguido de uma leve redução para 0,21 em 2023. Essa variação pode ser explicada pelo maior uso de capital de terceiros, em consonância com a teoria da Pecking Order (POT), segundo a qual empresas optam por endividamento após esgotarem fontes internas de financiamento (Prazeres et al.,

2015). A redução em 2023 indica os esforços da empresa para reequilibrar sua estrutura de capital, refletindo uma busca por maior sustentabilidade financeira.

Já o indicador Dív. Líquida/EBIT (Dívida Líquida sobre o Lucro Operacional) apresentou uma trajetória ascendente até 2022, saindo de 1,14 em 2020 para um pico de 2,58 em 2022, antes de diminuir para 1,82 em 2023. Esse aumento pode estar relacionado a investimentos significativos em infraestrutura e tecnologia, necessários para atender à crescente demanda por serviços digitais no setor de telecomunicações. Em 2023, o indicador caiu para 1,82, sugerindo que a empresa conseguiu melhorar sua eficiência operacional ou renegociar parte de suas dívidas, o que está alinhado com o aumento de competitividade no setor (Gomides et al., 2015).

O indicador PL/Ativos (Patrimônio Líquido sobre Ativos Totais) mostrou uma tendência de queda gradual, indo de 0,65 em 2019 para 0,58 em 2023, com uma leve recuperação no último ano. O que indica que a participação do patrimônio líquido no financiamento dos ativos da empresa foi reduzida ao longo do tempo, possivelmente devido ao aumento do endividamento ou a uma menor retenção de lucros. Por outro lado, o indicador Passivos/Ativos (Passivos Totais sobre Ativos Totais) apresentou um aumento moderado, de 0,35 em 2019 para 0,43 em 2022, com uma ligeira redução para 0,42 em 2023. Esse comportamento reflete um maior uso de recursos de terceiros (dívidas) no financiamento dos ativos, embora os valores ainda sejam considerados equilibrados, o que é um movimento comum em empresas do setor de telecomunicações, que frequentemente utilizam financiamento externo para investimentos em expansão e modernização tecnológica (Prazeres et al., 2015).

Em análise, entende-se que o aumento do endividamento em 2021 e 2022 parece estar associado ao investimento em inovação e infraestrutura, fatores cruciais para a competitividade no setor de telecomunicações. A redução em 2023 sugere que a Telefônica Brasil S.A. está conseguindo ajustar sua estrutura de capital, buscando equilíbrio entre o uso de recursos próprios e de terceiros. Essas dinâmicas estão em linha com os achados de Prazeres et al. (2015) e Gomides et al. (2015), que destacam a relevância da gestão de endividamento para manter a eficiência e a sustentabilidade financeira em um setor caracterizado por altos custos operacionais e competitividade.

4.3.2 Dívida líquida/EBITDA

A Tabela 08 apresenta a relação Dívida Líquida/EBITDA da Telefônica Brasil S.A. entre os anos de 2019 e 2023. Em 2019, a empresa apresentou um índice de 0,58, indicando que a dívida líquida era 58% do valor do EBITDA, o que sugere uma posição financeira relativamente confortável. Em 2020, esse índice diminuiu para 0,42, sinalizando uma redução na alavancagem financeira da empresa, o que é positivo para a saúde financeira, pois indica que a empresa estava gerenciando bem sua dívida em relação ao EBITDA. No ano de 2021, a relação aumentou para 0,55, refletindo uma leve elevação da dívida líquida em relação ao EBITDA. Em 2022, o índice subiu significativamente para 0,88, o que pode indicar um aumento no endividamento ou uma queda no EBITDA, sugerindo um aumento no risco financeiro da empresa naquele ano. Contudo, em 2023, o índice foi reduzido para 0,67, o que demonstra uma melhora na relação entre dívida líquida e EBITDA, possivelmente devido a uma gestão mais eficiente da dívida ou a um crescimento no EBITDA. Esse comportamento ao longo dos anos indica que a Telefônica Brasil S.A. teve variações em sua estrutura de capital e em sua capacidade de gerar caixa, o que impactou sua relação de alavancagem financeira

Tabela 08: Dívida líquida/EBITDA

2019	2020	2021	2022	2023
0,58	0,42	0,55	0,88	0,67

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor (2025).

De acordo com Assaf (2017), uma relação baixa entre dívida líquida e EBITDA indica que a empresa possui uma capacidade sólida de gerar caixa suficiente para cobrir suas dívidas, o que sugere uma estrutura de capital saudável. No entanto, quando o índice é muito alto, isso pode sinalizar que a empresa está excessivamente endividada e pode enfrentar dificuldades em honrar suas dívidas, principalmente se o EBITDA cair ou se a empresa enfrentar dificuldades operacionais.

Damodaran (2012) complementa essa visão ao enfatizar que a relação Dívida Líquida/EBITDA é uma métrica crucial para avaliar a alavancagem financeira de uma empresa, particularmente em contextos de empresas de grande porte. O autor sugere

que um índice crescente pode ser um sinal de que a empresa está se tornando mais vulnerável a crises de liquidez, especialmente em períodos de instabilidade econômica ou quando o EBITDA não acompanha o aumento da dívida.

Souza e Cordeiro (2020) também destacam a importância de monitorar essa relação como parte da análise fundamentalista, afirmando que empresas com alta dívida líquida em relação ao EBITDA enfrentam maiores riscos financeiros, pois podem se encontrar em uma posição onde a geração de caixa não é suficiente para cobrir suas obrigações financeiras. A gestão cuidadosa dessa relação é essencial para garantir a solvência e a estabilidade financeira da empresa.

Portanto, a análise da Dívida Líquida/EBITDA da Telefônica Brasil S.A. entre 2019 e 2023 sugere que a empresa teve um controle relativamente bom de sua alavancagem financeira até 2021, mas enfrentou uma pressão crescente sobre sua relação dívida/EBITDA nos anos seguintes, principalmente em 2022. A recuperação observada em 2023 pode indicar esforços bem-sucedidos para melhorar a estrutura financeira da empresa, mas a análise contínua dessa relação será fundamental para monitorar a saúde financeira da companhia nos próximos anos.

4.4 INDICADORES DE MERCADO

4.4.1 Valor de mercado

O valor de mercado da Telefônica Brasil S.A. é de R\$ 82.918.231.942 (Figura 01). Este valor reflete o montante total que os investidores atribuem à empresa no mercado financeiro, com base na cotação das ações da empresa. O valor de mercado é uma métrica fundamental para a avaliação do tamanho da empresa e sua posição no mercado, sendo utilizado por analistas e investidores para comparar empresas do mesmo setor e para avaliar o impacto de fusões, aquisições e outras operações financeiras. No caso da Telefônica Brasil, esse valor sugere que a empresa continua sendo uma das principais players no setor de telecomunicações no Brasil.

4.4.2 Dividend yield

O Dividend Yield é um indicador que mede o retorno gerado pelas ações da empresa em forma de dividendos, relativo ao seu preço de mercado. Quanto maior o Dividend Yield, maior o retorno que o acionista pode esperar em dividendos em relação ao preço da ação. Esse indicador é especialmente importante para investidores que buscam retornos passivos, como os investidores institucionais e os fundos de pensão.

A Tabela 09 apresenta os valores do Dividend Yield da Telefônica Brasil S.A. entre os anos de 2019 e 2023. Em 2019, a empresa apresentou um Dividend Yield de 6,86%, o que indica que os acionistas receberam um retorno de aproximadamente 6,86% sobre o valor das ações em forma de dividendos. Em 2020, esse índice aumentou para 7,34%, mostrando uma melhoria no retorno para os investidores. No ano de 2021, o Dividend Yield foi de 7,19%, uma leve queda em relação a 2020, mas ainda acima do valor de 2019. Em 2022, o Dividend Yield subiu novamente, atingindo 7,97%. No entanto, em 2023, houve uma queda significativa, com o Dividend Yield reduzido para 3,85%.

Tabela 09: Dividend yield

2019	2020	2021	2022	2023
6,86%	7,34%	7,19%	7,97%	3,85%

Fonte: Dados da pesquisa. Elaborado pelo autor (2025).

A análise do Dividend Yield da Telefônica Brasil entre 2019 e 2023 mostra variações que podem ser interpretadas de diferentes maneiras, dependendo do contexto do mercado e da estratégia da empresa. Em 2019, o Dividend Yield foi de 6,86%, indicando que os acionistas obtiveram um retorno relativamente bom em relação ao preço das ações. Em 2020, houve um pequeno aumento, com o Dividend Yield alcançando 7,34%, o que pode ter sido atraente para investidores buscando retorno passivo em um ano marcado pela pandemia de COVID-19, que afetou muitas empresas.

Em 2021, o Dividend Yield foi de 7,19%, ainda mantendo-se em um nível interessante, embora com uma leve queda em relação a 2020. No entanto, em 2022,

o Dividend Yield subiu para 7,97%, o que sugere que a empresa pode ter adotado uma política de distribuição de dividendos mais agressiva ou uma recuperação mais forte de seus lucros, beneficiando os acionistas.

Em 2023, no entanto, o Dividend Yield caiu drasticamente para 3,85%. Esse valor mais baixo pode refletir uma série de fatores, como uma redução nos lucros da empresa, aumento de despesas operacionais, ou uma estratégia de retenção de lucros para reinvestimento ou pagamento de dívidas, ao invés de distribuí-los aos acionistas. Essa queda no Dividend Yield pode ser vista como um sinal de alerta para os investidores, especialmente aqueles que buscam retorno constante em dividendos.

Segundo Assaf (2017), o Dividend Yield é um dos indicadores preferidos por investidores que buscam retorno passivo e estabilidade, uma vez que reflete a capacidade da empresa de gerar dividendos para seus acionistas. O autor observa que flutuações significativas no Dividend Yield, como as observadas em 2023, podem sinalizar alterações na política de dividendos da empresa ou mudanças nas suas perspectivas financeiras.

Damodaran (2012) também destaca a importância do Dividend Yield na análise de empresas, argumentando que, embora seja um indicador atraente para investidores em busca de retorno imediato, ele deve ser analisado em conjunto com outros indicadores financeiros para avaliar a sustentabilidade dos dividendos pagos. Uma queda no Dividend Yield, como ocorreu em 2023, pode ser um indicativo de dificuldades financeiras ou uma mudança estratégica que exige cautela por parte dos investidores.

Para Souza e Cordeiro (2020), o Dividend Yield é uma ferramenta importante na análise fundamentalista, mas deve ser utilizado com cautela. O comportamento de queda do Dividend Yield pode ser um reflexo da necessidade da empresa de investir em seu crescimento ou de lidar com pressões financeiras externas. A análise detalhada de outros indicadores financeiros, como a liquidez, a rentabilidade e a estrutura de capital, é essencial para entender o impacto dessa flutuação nos dividendos.

4.5 ANÁLISE DA ESTRATÉGIA DE NEGÓCIOS DA TELEFÔNICA BRASIL S.A.

Com base nos dados financeiros apresentados, a estratégia de negócios da Telefônica Brasil S.A. pode ser avaliada a partir de diversos fatores, como a gestão financeira, os investimentos em infraestrutura, a expansão de redes, a diversificação de serviços e seus reflexos no valor de mercado da empresa.

Os investimentos em infraestrutura e a expansão das redes de telecomunicações são fundamentais para o crescimento sustentável da Telefônica Brasil S.A. no competitivo mercado de telecomunicações. A empresa tem historicamente investido na melhoria e expansão de suas redes, especialmente no contexto de aumento da demanda por dados móveis e serviços de internet banda larga. A expansão de redes 4G e 5G, por exemplo, permite que a empresa se posicione de maneira competitiva no mercado, oferecendo serviços mais rápidos e eficientes para seus clientes, o que contribui para a fidelização e atração de novos consumidores.

Em termos financeiros, o investimento em infraestrutura pode ser observado através do aumento da dívida líquida e da relação Dívida Líquida/EBITDA. Embora a empresa tenha mostrado uma melhora no índice de Liquidez Seca em 2023, uma diminuição significativa nos anos anteriores, especialmente em 2022, sugere que os investimentos pesados em infraestrutura podem ter impactado a alavancagem financeira, embora isso também tenha permitido à empresa se posicionar estrategicamente no longo prazo.

A diversificação de serviços tem sido outra estratégia relevante para a Telefônica Brasil S.A., com a empresa expandindo suas ofertas além da telefonia móvel tradicional. O investimento em serviços de banda larga e TV por assinatura, bem como a oferta de serviços para o mercado corporativo, são passos importantes para reduzir a dependência de uma única fonte de receita e aproveitar o crescimento do mercado digital e de telecomunicações.

Além disso, a diversificação também pode ser vista nos investimentos em novas áreas como tecnologia de IoT (Internet das Coisas), cloud computing, e serviços financeiros digitais, refletindo a adaptação da empresa às novas demandas do mercado. Isso diversifica o portfólio da empresa e proporciona novas fontes de receita, reduzindo o risco associado à dependência de um único serviço.

O valor de mercado da empresa é diretamente afetado pelas decisões estratégicas tomadas em relação aos investimentos e à diversificação de serviços. Em

2023, o valor de mercado da Telefônica Brasil S.A. era de R\$ 82,92 bilhões, um valor significativo que reflete a confiança dos investidores nas perspectivas de crescimento da empresa, especialmente após o impacto negativo observado em 2022, onde o valor de mercado pode ter sofrido uma desaceleração devido ao aumento da dívida e à redução do Dividend Yield.

A redução do Dividend Yield em 2023 para 3,85%, em comparação com os 7,97% de 2022, indica que a empresa pode ter priorizado reinvestir seus lucros em novos projetos e iniciativas, em vez de distribuir dividendos mais elevados aos acionistas. Essa mudança pode ser interpretada como uma estratégia de priorização do crescimento a longo prazo, com foco no aumento da capacidade de geração de caixa através de novos serviços e maior penetração no mercado de 5G, serviços digitais e inovação tecnológica.

Além disso, a relação de Dívida Líquida/EBITDA pode ser vista como um reflexo de uma estratégia de alavancagem controlada, onde a empresa utilizou seu endividamento para financiar seus projetos de expansão e inovação, mas com cuidado para não comprometer a saúde financeira de forma excessiva. A recuperação no índice em 2023, com um valor de 0,67, sugere que a empresa está tomando medidas para controlar sua dívida e melhorar sua alavancagem financeira, o que pode resultar em maior confiança por parte dos investidores e uma valorização do valor de mercado no futuro.

A estratégia de negócios da Telefônica Brasil S.A. parece ser bem fundamentada no aumento de sua infraestrutura e na diversificação de serviços, com investimentos em áreas como 5G, banda larga, e serviços financeiros digitais. Embora esses investimentos possam ter causado um aumento na dívida e uma redução temporária no Dividend Yield, as perspectivas de longo prazo são positivas, principalmente pela crescente demanda por serviços de telecomunicações e tecnologia.

O reflexo no valor de mercado sugere que os investidores acreditam no potencial de crescimento da empresa, mas as flutuações nos indicadores de liquidez e alavancagem financeira demonstram que a Telefônica Brasil S.A. está enfrentando um equilíbrio delicado entre expansão e gestão de riscos financeiros. A recuperação parcial dos indicadores em 2023 indica que a empresa pode estar em um caminho de estabilização e crescimento sustentado.

considerações finais

Este trabalho teve como objetivo realizar uma análise fundamentalista da valorização das ações da Telefônica Brasil S.A. (VIVO) no mercado de telecomunicações, no período de 2019 a 2023. Os objetivos específicos incluíram a análise dos indicadores financeiros e econômicos da empresa, a investigação do impacto de eventos macroeconômicos e regulatórios no setor de telecomunicações e a avaliação da estratégia de negócios da Telefônica Brasil S.A.

Os objetivos foram alcançados através de uma análise detalhada dos dados financeiros da empresa, incluindo receitas, lucratividade, endividamento e rentabilidade. A pesquisa também considerou o impacto de eventos macroeconômicos, como taxas de juros e inflação, bem como políticas governamentais relevantes. Além disso, a estratégia de negócios da empresa, incluindo investimentos em infraestrutura e expansão de redes, foi avaliada e demonstrou ter um impacto positivo na valorização das ações da VIVO.

A análise revelou que a Telefônica Brasil S.A. conseguiu manter uma performance financeira sólida e uma estratégia de negócios eficaz, o que contribuiu para a valorização de suas ações. A empresa se beneficiou de um ambiente macroeconômico favorável e de uma gestão eficiente, que soube aproveitar as oportunidades de mercado e mitigar os riscos. Especificamente, a empresa apresentou um crescimento significativo em suas receitas, impulsionado pela expansão de sua base de clientes e pela diversificação de seus serviços. A lucratividade foi mantida em níveis elevados, refletindo uma gestão eficiente dos custos operacionais e uma política de preços competitiva. O endividamento foi gerido de forma prudente, com a empresa mantendo um equilíbrio saudável entre capital próprio e financiamentos externos. A rentabilidade, medida por indicadores como o retorno sobre o investimento (ROI) e a margem de lucro, mostrou-se robusta, indicando uma utilização eficaz dos recursos disponíveis.

Desse modo, entende-se que a realização da análise fundamentalista no contexto deste trabalho é de suma importância, pois permite uma avaliação detalhada e fundamentada da valorização das ações da Telefônica Brasil S.A. (VIVO) no mercado de telecomunicações. Este estudo não apenas forneceu uma visão abrangente sobre a saúde financeira da empresa, mas também considera fatores

macroeconômicos e regulatórios que influenciam diretamente o desempenho da empresa no mercado de capitais.

Ao analisar indicadores financeiros como receitas, lucratividade, endividamento e rentabilidade, a pesquisa oferece uma compreensão clara de como a Telefônica Brasil S.A. tem gerido seus recursos e estratégias de negócios para alcançar uma valorização significativa de suas ações. Além disso, a consideração de eventos macroeconômicos, como taxas de juros e inflação, bem como políticas governamentais, proporciona uma visão holística do ambiente em que a empresa opera.

Para futuros estudos, sugere-se a investigação de outros fatores que possam influenciar a valorização das ações de empresas de telecomunicações, como a inovação tecnológica e a concorrência no setor. Além disso, seria interessante realizar uma análise comparativa com outras empresas do setor para identificar melhores práticas e estratégias de sucesso.

REFERÊNCIAS

ASSAF, D. **Análise de balanços para leigos**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2017.

B3. **Ibovespa registra novo recorde e marca 133.532 pontos**. 2025. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/ibovespa-registra-novo-recorde-e-marca-133-532-pontos.htm. Acesso em: 13 jan. 2025.

B3. **5 milhões de contas de investidores**. 2025. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/noticias/5-milhoes-de-contas-de-investidores.htm. Acesso em: 13 jan. 2025.

BANDEIRA, Leonardo dos Santos. **Indicadores de Rentabilidade**: Estudo de caso com empresas listadas na BM&FBOVESPA. 2015. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/indicadores_de_rentabilidade_leonardo.pdf. Acesso em: 22 jan. 2025.

CAVALCA, Rafaella Botelho et al. A relação entre ciclos econômicos com o desempenho das empresas no mercado brasileiro. **R. Bras. Eco. de Emp.**, 2017, v. 17, n. 1, p. 21-37.

CAVALCANTE, Rafael. **Índices de Liquidez e de Atividade: um Estudo Comparativo**. Disponível em: https://engemausp.submissao.com.br/22/arquivos/229.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 13 jan. 2025.

CHIAPINOTO, F. V. et al. Concentração e o poder de mercado no setor de telefonia móvel brasileiro (2009-2014). **REAT**, v. 10, n. 5, 2017.

COSTA, Cristina Rodrigues da. **Uma Análise de Indicadores Econômico-Financeiros no Setor de Telecomunicações**. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/31063/1/An%C3%A1liseIndicadoresEconomico.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2025.

DAMODARAN, A. **Valuation: Measuring and managing the value of companies**. 5. ed. Hoboken: Wiley & Sons, 2012.

FAMA, E. F. Efficient capital markets: a review of theory and empirical work. **The Journal of Finance**, Chicago: University of Chicago, v. 25, n. 2, maio 1970.

FONSECA, José Wladimir Freitas da. **Administração financeira e orçamentária**. 2. ed. rev. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2013.

GOMIDES, M. G.; ALMEIDA, F. M. de; SAMPAIO, P. F. Os Efeitos do Endividamento no Resultado das Empresas do Setor de Telecomunicação. **Revista Eletrônica Multidisciplinar - FACEAR**, 2015.

MACKINLAY, A.C. Event studies in economics and finance. **Journal of Economic Literature**, Nashville: American Economic Association, v. 35, n. 1, mar. 1997.

MAIS RETORNO. O que é endividamento de longo prazo? **Mais Retorno**, 30 abr. 2021. Disponível em: <https://maisretorno.com/portal/termos/e/endividamento-de-longo-prazo>. Acesso em: 13 jan. 2025.

MURO, Priscila Bonizzi. **Análise de Fusões e Aquisições no Setor de Telecomunicações Brasileiro**. São Paulo: Insper, 2014.

NUBANK. **O que é payout e como usá-lo em sua estratégia de investimentos?** Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/payout/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

OYADOMARI, Jose Carlos Tiomatsu. **Contabilidade Gerencial: Ferramentas para Melhoria de Desempenho Empresarial**. 1. ed. São Paulo: [Editora], 2018. Disponível em: <https://www.livros1.com.br/pdf-read/livar/CONTABILIDADE-GERENCIAL---FERRAMENTAS-PARA-MELHORIA-DE-DESEMPENHO-EMPRESARIAL.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2025.

PRAZERES, R. V. dos et al. Fatores Determinantes do Endividamento: um Estudo Empírico no Setor de Telecomunicações Brasileiro. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 18, n. 2, p. 139-159, mai./ago. 2015.

RAMIREZ, Tiago Bruno. **Indicadores Financeiros: uma análise do setor de telecomunicações**. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Departamento de Ciências Contábeis. Cuiabá-MT, 2019.

REIS, Tiago. Índice de Endividamento Geral: entenda como utilizar esse indicador. **Suno**, 2019. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/indice-de-endividamento-geral/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

RILEY, Chris. Relação preço/valor contábil. **Borda Financeira**, 19 nov. 2020. Disponível em: <https://www.fe.training/free-resources/fig/price-to-book-ratio-p-b-ratio/>. Acesso em: 06 jan. 2025.

SANTOS, A. dos. ÍNDICES DE LIQUIDEZ E ATIVIDADE: Um Estudo Sobre Os Indicadores De Liquidez Geral, Corrente E Seca E Sobre Indicadores De Prazos Médios De Empresas Do Setor De Materiais Básicos Listadas. In: **International Conference on Information Systems and Technology Management**, 2019.

SCHERER, Luciano Márcio; CAMPOS, Gabriel Moreira. Lucro por Ação. **Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI - FEA - USP**, São Paulo, FIPECAFI, v. 15, n. 26, p. 81-94, maio/ago. 2001.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SOUZA, R. M.; CORDEIRO, W. R. **Gestão financeira e análise de balanços: Teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2020.

STATUS INVEST. **VIVT3 - Telefônica Brasil**. Disponível em: <https://statusinvest.com.br/acoes/vivt3>. Acesso em: 06 jan. 2025.

TELEBRASIL-Associação Brasileira de telecomunicações. **O Setor de Telecomunicações no Brasil uma Visão Estruturada**. Rio de Janeiro, 2017.

TORO Investimentos. **Dividend Yield**: o que é e como calcular? Disponível em: <https://blog.toroinvestimentos.com.br/bolsa/dividend-yield/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

TRADINGVIEW. **VIVT3 (BMFBOVESPA)**. 2025. Disponível em: https://www.tradingview.com/symbols/BMFBOVESPA-VIVT3/?utm_source=androidapp&utm_medium=share. Acesso em: 13 fev. 2025.